

Sindppd/RS se desfilia da Fenadados para construir alternativa de organização nacional



Auditério do Sindppd/RS ficou cheio para o debate de desfiliação à entidade. Agora, fica o desafio para os trabalhadores construírem uma nova alternativa de organização nacional da categoria. Uma entidade que represente e lute ao lado dos trabalhadores e defenda os seus interesses; que seja independente das empresas e dos governos. A organização dos trabalhadores está sempre em construção; é isso o que mostrou a decisão da assembleia, que votou pela desfiliação do Sindppd/RS à Fenadados.

Os trabalhadores do RS deram um importante passo para a construção de uma alternativa nacional de organização para nossa categoria. Em Dezembro passado, os trabalhadores aprovaram, por 45 votos a 4, a desfiliação à Fenadados (Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Processamento de Dados). Não houve abstenções.

A manutenção da filiação foi defendida pela minoria cutista (ligada à Central Única dos Trabalhadores - CUT) do nosso sindicato de forma envergonhada, pois não conseguiu defender as práticas da federação. Só conseguiu dizer que desfiliar não vai dar certo porque só pode existir a Fenadados. Os participantes ressaltaram a recente campanha salarial no Serpro e na Dataprev, que encerrou com um Acordo Coletivo para 2 anos, contra a vontade da categoria. "A relação promíscua da Fenadados com as direções das empresas e com o governo já chegou no limite", afirmou a diretora do Sindppd/RS, Vera Guasso.

Desfiliação é mais uma resposta da categoria à Fenadados

A desfiliação do Sindppd/RS é o fim de uma longa trajetória de descontentamento e indignação dos trabalhadores com a Fenadados. Há tempos, a postura da federação tem sido prejudicial à categoria. No entanto, foi a partir de 2003, com a eleição de Lula à presidência da República, que a nossa representante capitulou de vez aos interesses do governo.

Com a posse do governo Lula as organizações construídas durante décadas pelos trabalhadores sofreram um forte assédio pelo poder. Colegas se tornaram chefes nas empresas ou ocuparam cargos no governo e muitos que se mantiveram nas entidades trabalhadoras, vestiram a camiseta do governo.

Isso aconteceu em muitos sindicatos e centrais sindicais, em especial na CUT e nas federações por ela criadas, como é o caso da Fenadados. Para atender aos interesses do governo, a federação usou de autoritarismo e ameaças contra a categoria. Quando a coação não tinha efeito, a Fenadados apelava ao Pacto Federativo. A gota d'água foi a campanha salarial de 2009/2010 (veja ao lado).

Postura do Sindppd/RS iniciou com desfiliação à CUT

A decisão da categoria de TI (Tecnologia da Informação) em ter entidades que representassem os seus interesses já tinha sido exposta em 2005, quando votou pela desfiliação à CUT. Assim como a Fenadados, a CUT havia sido construída pelos trabalhadores para ser um instrumento de sua luta, mas com o tempo - e principalmente a partir de 2003, com a eleição de Lula - passou a defender os interesses do governo.

Traições que marcaram a categoria

2003



A primeira campanha salarial na gestão de Lula foi desanimadora. Enquanto a perda salarial foi de 18%, a Fenadados pediu voto de confiança ao governo e forçou os trabalhadores do Serpro e Dataprev a aceitar um reajuste salarial de apenas 6%. Na Dataprev, os trabalhadores fizeram uma greve por conta disto.

2006



Trabalhadores do Serpro e da Dataprev entraram em greve contra a proposta da empresa. No Serpro, a Fenadados assinou o acordo coletivo com sete estados ainda paralisados. A greve da categoria durou 17 dias, a maior dos últimos 12 anos.

2009



A campanha salarial ficou marcada pela intransigência das direções do Serpro e da Dataprev e pela traição da Fenadados. A federação não defendeu os trabalhadores em greve, fez conchavo com o Serpro até no TST (Tribunal Superior do Trabalho) e ainda usou o Pacto Federativo para forçar a aprovação do

acordo de 2 anos. Também fez de tudo para derrotar a greve (no Serpro durou 29 dias e na Dataprev, 6 dias), organizada e mantida pelos trabalhadores, que não se subjugaram à vontade da Fenadados.

Sindicatos de petroleiros constroem outra federação

Sindicatos de trabalhadores petroleiros, indignados com a atuação da FUP (Federação Única dos Petroleiros), ligada à CUT, constroem desde 2006 uma alternativa de organização. Eles criaram a FNP (Frente Nacional dos Petroleiros) e decidiram, em seu 3º congresso realizado no ano passado, que irão formar uma nova federação da categoria.

Atualmente, a FNP é composta por seis sindicatos de petroleiros (AL/SE; Litoral Paulista; São José dos Campos - SP; Rio de Janeiro; Pará/ Amazonas/ Maranhão/ Amapá; e Rio Grande do Sul) e têm o apoio de oposições em sindicatos. Embora ainda não seja uma federação, a FNP já tem uma mesa de negociação à parte com a Petrobras.

O diretor do Sindipetro-RJ, Claiton Coffy, falou com o Comunicadados sobre a organização da FNP, suas dificuldades e seus desafios. **Veja ao lado. A entrevista, na íntegra, pode ser conferida no site do Sindppd/RS.**

Por que os sindicatos decidiram criar a FNP? Ao tomar posse o governo Lula, dirigentes ligados à FUP/CUT assumiram cargos na Petrobras, no fundo de pensão Petros e a FUP tornou-se braço do RH (recursos humanos) da Petrobras no movimento sindical. O marco que levou a saída da FUP, em 2006, foi o ataque à aposentadoria da categoria para se adequar aos interesses dos acionistas da bolsa de Nova York. Este ataque equivale à reforma da previdência aplicada pelo governo Lula e defendida pela CUT em 2003.

Como acontece a campanha salarial dos petroleiros? Existem duas campanhas na categoria, a teatral da FUP e a real da FNP. Há uma chacota entre os trabalhadores de que a FUP rejeita a proposta, marca a greve, um dia antes tem uma nova proposta que desmarca a greve e indica a aceitação do acordo. Com o surgimento da FNP e com base na disposição de luta da categoria, começamos a acabar com o teatro da FUP. A greve da PLR em março passado ocorreu contra a vontade da direção da FUP. Na campanha de setembro, houve uma greve nacional nos dias 15 e 16 de outubro, com o apoio da FNP.

As empresas do setor reconhecem as duas organizações? A Petrobras é obrigada a reconhecer a existência política da FNP e seus sindicatos, porque mesmo sendo 6 sindicatos no universo de 17, representamos mais ou menos 50% da categoria.

A FNP encontra dificuldades? Todo o processo de construção de uma nova direção encontra dificuldades, isso é natural. Uma delas são os aspectos legais da entidade. A Petrobras usa isto para tentar nos desqualificar, mas estamos avançando e neste semestre vamos legalizar a FNP.

Movimento sindical nacional: em Junho, acontece o congresso da unificação

A construção de uma alternativa a Fenadados vai além da nossa categoria. Trabalhadores têm a oportunidade de participarem da criação de uma central sindical e dos movimentos sociais



Plenária realizada em final de Outubro, em São Paulo, para organizar congresso de Junho deste ano./ Crédito: Conlutas

Conlutas e Intersindical fazem em 05 e 06 de Junho, com a presença de sindicatos, movimentos sociais e demais trabalhadores, um congresso em Santos (SP) para formalizar e organizar uma nova Central. Além de incluir sindicatos ligados à Intersindical e à Conlutas, a nova entidade será mais ampla e terá a participação de movimentos sociais, como os ligados à luta pela terra e por moradia.

A nova entidade é uma alternativa construída pelos trabalhadores ao movimento sindical que vigora hoje no país. As centrais existentes, entre elas a CUT, não representam mais os trabalhadores, que carecem de uma organização independente dos governos e que organize a luta dos trabalhadores em nosso país. A postura da CUT em lutas recentes é lamentável. No caso da Reforma da Previdência, ignorou as reivindicações dos aposentados e aceitou o acordo proposto pelo presidente Lula, que retira direitos.

Com o tempo e ao se aproximar das estruturas de governo, a central sindical infelizmente capitulou frente ao poder e à corrupção. Delúbio Soares e Luiz Gushiken, ex-diretores da CUT, foram apontados como peças fundamentais no esquema do Mensalão em Brasília.

Quem construiu a CUT foram os trabalhadores e com a traição dessa entidade chegou a hora de reforçar as alternativas existentes e unificar os lutadores numa grande central. Mas somente com a vigilância e a participação dos trabalhadores conseguiremos construir e manter uma entidade forte, representativa e independente dos governos.

É importante que o Sindppd/RS esteja ligado a uma central sindical?

Após se desligar da CUT em 2005, o Sindppd/RS não se filiou a nenhuma outra central sindical para fazer o debate com a categoria sobre a melhor alternativa. Nesses anos de construção da Conlutas, pudemos verificar que é possível voltarmos a estar ligados formalmente a uma entidade nacional, porque só ela pode cumprir o papel de organizar os trabalhadores e uni-los em torno de reivindicações comuns. Afinal, as conquistas dependem da força e da mobilização dos trabalhadores.

Por isso, o debate da construção de uma nova Central interessa a nossa categoria. Esta é a oportunidade para debatermos como deve ser e de que forma deve atuar a entidade que queremos que nos represente. **Mantenha-se informado e participe das atividades do Sindppd/RS sobre o tema!**

Assine o Comunica Dados on-line!

Fenadados quer cortar liberação sindical do Sipro no Sindppd/RS
 Em mais uma atitude arbitrária, a Fenadados informou que irá cortar, a partir de 1º de Março, a liberação sindical da diretora do Sindppd/RS, Vera Ouassou, funcionária do Sipro Porto Alegre. A medida é uma retaliação não somente à diretora, mas aos trabalhadores do RS, que são representados pelo sindicato. Não iremos aceitar!
 - Leia mais...

Convenção Coletiva das Particulares - Particulares - Quem tem medo do desconto assistencial?
 Disponibilizamos no site do Sindppd/RS a Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 das empresas particulares. Já registrada na SRTe. Veja porque muitas empresas particulares são contra o desconto assistencial e, inclusive, fazem campanha para que o trabalhador não contribua com...

Enviado todas as sextas-feiras por e-mail, o Comunica Dados on line traz informes e temas de interesse da nossa categoria. Para receber o boletim, basta enviar de preferência o seu e-mail particular

para o endereço imprensa@sindppd-rs.org.br